



A Santa Sé

VIAGEM APOSTÓLICA DO PAPA JOÃO PAULO II À ESLOVÉNIA

[19 DE SETEMBRO DE 1999]

**SANTA MISSA COM A BEATIFICAÇÃO
DO SERVO DE DEUS ANTON MARTIN SLOMSEK**

HOMILIA DO SANTO PADRE

Maribor, 19 de Setembro 1999

1. "Louvemos os homens ilustres... e o seu nome vive de geração em geração. Proclamam os povos a sua sabedoria, e canta a assembleia os seus louvores" (*Eclo* 44, 1a.14b-15).

Estas palavras do Sirácide ressoaram hoje na nossa assembleia. Escutando-as, pensámos espontaneamente nas pessoas que neste povo esloveno se distinguiram pelas suas virtudes: pensámos, por exemplo, nos Bispos Frederico Baraga, Janez Gnidovec e Anton Vovk, no padre Vendelin Vosnjak e no jovem Lojze Grozde.

Pensámos, em particular, naquele que a Igreja hoje proclama Beato: o Bispo de Maribor Anton Martin Slomsek, primeiro filho desta Nação eslovena a ser elevado à glória dos altares. A três anos da minha primeira visita retorno hoje ao meio de vós, para vos propor nele um modelo daquela santidade, na qual então vos indiquei a única força que vence o mundo. Portanto, sinto-me feliz por me encontrar convosco e presidir a esta solene Santa Missa.

Saúdo D. Franc Kramberger, Pastor desta Igreja, e agradeço-lhe as palavras que me dirigiu. Saúdo, além disso, os Senhores Cardeais, os Bispos eslovenos e os outros Prelados, que concelebram esta solene Eucaristia. A minha saudação estende-se depois ao clero, aos religiosos, às religiosas e a todos vós, caríssimos fiéis desta ilustre Igreja e das Igrejas vizinhas, vindos aqui para prestar homenagem ao novo Beato.

Dirijo uma deferente saudação ao Presidente da República e às Autoridades civis que nos quiseram honrar com a sua presença, tornando assim mais solene esta celebração.

2. O Evangelho hodierno, que fala da videira e dos ramos, recorda-nos que só permanecendo unidos a Cristo é que podemos produzir frutos. Jesus indica-nos assim o segredo da santidade de D. Anton Martin Slomsek, que hoje tenho a alegria de proclamar Beato. Ele foi um ramo que produziu abundantes frutos de *santidade cristã*, de singular *riqueza cultural* e de elevado *amor pátrio*. Por isto está hoje diante de nós como esplêndido exemplo de concreta actuação do Evangelho.

No novo Beato refulgem, antes de tudo, *os valores da santidade cristã*. Ao seguir as pegadas de Cristo, ele fez-se bom Samaritano do povo esloveno. Atento às exigências da formação do clero e dos fiéis, com zelo apostólico que ainda hoje serve de exemplo para nós, não cessou de evangelizar animando as missões populares, suscitando numerosas confrarias, pregando exercícios espirituais e difundindo cânticos populares e escritos religiosos. Ele foi, no sentido mais genuíno da expressão, um pastor católico, ao qual os Superiores eclesiásticos confiaram importantes tarefas pastorais, também noutras regiões do Estado de então.

Fiel e dócil à Igreja, Slomsek demonstrou-se profundamente aberto ao ecumenismo e foi um dos primeiros na Europa central a empenhar-se pela unidade dos cristãos. Possa o seu ardente desejo da unidade estimular o empenho ecuménico, a fim de que os cristãos desta Europa, que lhe foi querida, cheguem a cruzar o limiar do terceiro milénio "se não totalmente unidos, pelo menos muito mais perto de superar as divisões do segundo milénio" (*Tertio millennio adveniente*, 34).

3. Grande foi depois a atenção que o novo Beato reservou à *cultura*. Tendo vivido na metade do século passado, estava perfeitamente cónscio da importância que tinha, para o futuro da Nação, a formação intelectual dos habitantes, em especial dos jovens. Por este motivo, uniu à acção pastoral o empenho na promoção da cultura, que é riqueza de uma nação e património de todos. A cultura constitui o *húmus*, do qual um povo pode haurir os elementos necessários para o próprio crescimento e desenvolvimento.

Convicto disto, Slomsek esforçou-se para abrir várias escolas a favor da juventude, e tornou possível a publicação de livros úteis para a formação humana e espiritual. Afirmava que se os jovens se corrompem, com frequência a culpa deve ser procurada na falta de uma adequada formação. A família, a escola e a Igreja ensinava devem unir os seus esforços num sério programa educativo, cada uma conservando a própria esfera de autonomia, mas todas tendo em conta os comuns valores.

Só com uma sólida formação é que se preparam mulheres e homens, capazes de construir um mundo aberto aos valores perenes da verdade e do amor.

4. O novo Beato foi animado também por profundos sentimentos de *amor pátrio*. Tutelou a língua eslovena, solicitou oportunas reformas sociais, promoveu a elevação cultural da Nação, empenhou-se de todos os modos para que o seu povo pudesse ocupar um lugar de honra no consenso das outras Nações europeias. E fê-lo sem jamais ceder a sentimentos de nacionalismos míopes ou de contraposição egoísta em relação às aspirações dos povos vizinhos.

O novo Beato é-vos proposto como modelo de patriotismo autêntico. As suas iniciativas marcaram de modo determinante o futuro do vosso povo e deram um importante contributo à obtenção da vossa independência. Ao dirigir o olhar para a querida região dos Balcãs, nestes anos infelizmente marcada por lutas e violências, por nacionalismos extremos, por atrozes purificações étnicas e por guerras entre povos e culturas, queria indicar a todos o testemunho do novo Beato. Ele demonstra que é possível ser patriota sincero e, com igual sinceridade, viver juntamente com os demais e colaborar com pessoas de outras nacionalidades, de outras cultura se religiões. Possa o seu exemplo, e sobretudo a sua intercessão, obter solidariedade e paz autêntica para todos os povos desta vasta zona da Europa.

5. Caríssimos Irmãos e Irmãs da querida Eslovénia! Segui as pegadas deste vosso compatriota íntegro e generoso, que desejava conhecer a vontade de Deus e cumpri-la a qualquer preço. A sua firmeza interior e o seu optimismo evangélico estavam arraigados numa inabalável fé na vitória de Cristo sobre o pecado e o mal.

Imitai-o especialmente vós, caros jovens eslovenos, e como ele não hesiteis em dedicar as vossas jovens energias ao serviço do Reino de Deus e dos vossos irmãos. Para vós sacerdotes, ele seja modelo de zelosa operosidade e de espírito de sacrifício. Para vós, leigos responsáveis, de modo especial para vós que trabalhais nas instituições públicas, seja exemplo de honestidade, de serviço abnegado, de corajosa busca da justiça e do bem comum.

Sede construtores de paz também no interior da Europa! O processo de unificação, no qual o Continente está empenhado, não pode ser baseado somente em interesses económicos, mas deve haurir inspiração naqueles valores cristãos, nos quais aprofundam as suas mais antigas e autênticas raízes. Uma Europa atenta ao homem e ao pleno respeito pelos seus direitos, eis a meta para a qual dirigir os esforços! Possa a antiga Europa transmitir às novas gerações a chama da civilização humana e cristã, que iluminou os passos dos antepassados durante o milénio que está para terminar.

6. Nesta perspectiva, convido todos a orar pela *próxima Assembleia do Sínodo dos Bispos*, que se reunirá dentro de poucos dias para reflectir sobre Cristo, vivo na Igreja, fonte de esperança para a Europa. É uma ocasião importante para aprofundar a peculiar missão dos povos europeus no contexto das relações mundiais. Uma Europa, mestra de civilização, que sabe valorizar os recursos que lhe provêm do Ocidente e do Oriente.

É-me grato repetir as palavras proféticas, que Slomsek pronunciou durante uma missão popular: "Dizem: "O mundo envelheceu, o género humano está sem rumo, a Europa aproxima-se do fim". Pois bem: sim, se abandonarmos a humanidade ao seu caminho natural, à sua orientação fatal. Não, se a força proveniente do alto, que se conserva na religião de Jesus, na sua Igreja, se efundir de novo em todas as categorias do género humano e lhes restituir a vida".

Recolhamos do Beato Slomsek esta importante lição. Ele, corajoso servo de Cristo, nos ajude a ser ramos de vida imortal, que difundem por toda a parte o Evangelho da esperança e do amor.